

**1 ATA 10/09 – CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

2Tendo por local o auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre de Porto Alegre, situado na  
3Avenida João Pessoa, 325, manifesta-se a Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre,  
4MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, que no uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis  
58080/90 de setembro de 1990, 8142/80 de dezembro de 1990, do Lei Complementar 277/92, de maio de 1992 e  
6de nosso Regimento Interno, aprovado em junho de 2008, declaro aberta a sessão plenária de 7 de maio de  
72009, tendo a seguinte proposta de pauta. 1)Abertura, 2) Apreciação e Votação das Atas 07/09 e 08/09, 3)Faltas  
8Justificadas, 4)Pareceres SETEC 023/09 e 024/09-HPS e 024/09 SAMU, 5)Retornos, 6)Informes e 7)Pauta  
9Principal: AVALIAÇÃO DA POLITICA DE SAÚDE MENTAL. Estavam presentes os seguintes conselheiros  
10titulares: 1)NEI CARVALHO, 2)ABDON MEDEIROS FILHO 3)JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS,  
114)REJANE HAIDRICH, 5)FLÁVIO BECCO, 6)MARTA MARCANTONIO, 7)ANTONIO LOSADA,  
128)JOÃO BATISTA FERREIRA, 9)MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, 10)IONE TEREZINHA  
13NICHELE, 11)PAULO GOULART DOS SANTOS, 12)MARIA IVONE DILL, 13)MARIA  
14ENCARNACION MORALES ORTEGA, 14)OLIR CITOLIN, 15)ELEN MARIA BORBA, 16)HELOISA  
15HELENA ROUSSELET DE ALENCAR 17)JOSE CARLOS SILVEIRA VIEIRA, 18)GILMAR  
16CAMPOS, 19)ROGERIO DA SILVA RAMOS, 20)ALBERTO MOURA TERRES, 21)MARIA  
17ANGELICA MELLO MACHADO, 22)IARA MARIA SOUZA LOPES, 23)TANIA LEDI DA LUZ  
18RUSCHINSQUE, 24)DAIANE LEITE PASTORIZA, 25)LINDSAY MARILYN DA SILVA LARSON,  
1926)SALETE CAMERINE, 27)SANDRA MELLO PERIN, 28)MASURQUETE DE AZEVEDO  
20COIMBRA, 29)VERA TEREZINHA RAMOS LEONARDI, 30)ADRIANA ROJAS, 31)ANA CLAUDIA  
21DE PAULA, 32)ISIS AZEVEDO DA SILVEIRA, 33)MARIA REJANE SEIBEL, 34)ROGER DOS  
22SANTOS ROSA, 35)LUIZ ANTONIO MATTIA, 36)ANA LUIZA TONIETTO LOVATO, 37)MARCIA  
23NUNES. Os conselheiros suplentes eram, 1)MIRIAM FRANÇA, 2)OSCAR RISSIERI PANIZ, 3)SONIA  
24REGINA CORRADINI. Justificaram suas ausências: Claudia Feldmann, Newton Munhoz, Alcides Pozzobon,  
25Paula Guntzel, Gilmar Rachinhas, Carlos Pinheiro e Ione Nichele. A coordenadora MARIA LETICIA coloca  
26em apreciação a Ata 07/09, solicitando ao plenário se há alguma correção a fazer. A única proposta de alteração  
27é da própria Coordenadora, solicitando que sobre a apresentação do PARECER 022/09 – da Secretaria da  
28Saúde de Porto Alegre/Relatório de Informações Físico-Financeiras Sobre Recursos Aplicados em Ações e  
29Serviços Públicos de Saúde, Ano de 2008, seja transcrito naquela ata todo o debate ocorrido sobre aquele  
30Parecer. Encaminhada esta solicitação é solicitado que a plenária se manifeste sobre a Ata 07/09, sendo a mesma  
31aprovada por 21 votos favoráveis, nenhum contrário e 2 abstenções. Prosseguindo, encaminha para apreciação e  
32votação a Ata 08/09. O plenário é consultado e não havendo nenhuma proposta de alteração é encaminhada a  
33votação, sendo a mesma aprovada por 20 votos favoráveis, nenhum contrário e 4 abstenções. Dando seqüência,  
34são encaminhados os informes onde inicia manifestando-se o conselheiro ALBERTO TERRES, dizendo que  
35estando em campanha salarial pelos municipais, estamos visitando todas as Unidades de Saúde e ao visitá-las  
36estamos acompanhando esta questão da Febre Amarela, que como observamos pelo jornais hoje, há toda uma  
37histeria pela cidade em relação a esta vacinação. Tudo isto tem ocasionado para nós toda uma série de  
38problemas em relação a estrutura, informação, ocasionada pelos governos municipal e estadual. Houve em  
39certo momento a noticia de que Porto Alegre estava fazendo parte, junto com outras cidades da região  
40metropolitana, das áreas de risco da Febre Amarela. De um dia para outro, tanto o Secretário Municipal quanto  
41o Secretário Estadual da Saúde, foram para a mídia, dizendo que a população tinha que se vacinar. Entretanto  
42não foi dado apoio nenhum às Unidades, principalmente da região sul de Porto Alegre, que é uma região de  
43matas. A população se jogou para dentro das Unidades para fazer a vacina. Infelizmente as nossas Unidades de  
44Saúde não tem nenhuma estrutura para este tipo de situação, para esta demanda tão grande. Esta questão dos  
45recursos humanos a gente já vem tratando de há muito e na verdade aconteceu um Concurso Publico para  
46técnicos de enfermagem, por exemplo, mas não tem o cargo criado, pela Câmara de Vereadores. Hoje temos  
47uma média de três servidores para atender filas imensas. Estão atendendo em torno de 200, 300 senhas por  
48turno. Estes servidores sequer foram treinados. Existe toda uma situação de os profissionais aplicarem as  
49vacinas rotineiras e de campanhas, como a do Idoso. Mas no caso da Vacina da Febre Amarela, é uma coisa que  
50tem de haver um treinamento, que não aconteceu. Os funcionários estão tocando injeção direto na população e  
51em alguns locais não á como sequer fazer aquela triagem necessária, as perguntas mínimas sobre esta vacina da  
52Febre Amarela. Isso ocasiona uma má qualidade na aplicação da vacina e o profissional está colocando em risco a  
53sua atuação. Na última segunda feira agora, pela manhã, é que foi feita uma capacitação na Vigilância Sanitária,  
54entretanto a vacina está sendo aplicada desde quinta feira passada. Isto tem ocasionado uma reclamação direta,

55de diversos funcionários, de várias Unidades de Saúde. O Ministério Público lançou uma orientação que  
56primeiro tem de passar os idosos e crianças, para vacinar. O caso mais grave aconteceu no Centro de Saúde  
57Modelo, que é uma referência em vacinas. Tínhamos ali apenas 3 servidoras, fazendo em torno de 3 mil vacinas  
58por dia, sem a mínima estrutura. Houve necessidade de se chamar a Brigada Militar e Guarda Municipal. Hoje  
59pela manhã o SIMPA foi até o Ministério Público Estadual e junto a Promotora MARINES ASSMANN, com o  
60SINDISEP, com o Conselho Municipal de Saúde, denunciemos isso. O mais grave para mim que o que está  
61sendo distribuído nas Unidades, de material, é uma seringa que tem calibre maior indicado para esta vacina.  
62Esta é intramuscular e tem a orientação para os servidores para que eles façam a vacina num ângulo de 45°.  
63Imaginem o servidor fazendo esta medição. Organizamos, junto com os trabalhadores, um ato público às 10  
64horas em frente ao Centro de Saúde Modelo, para nos manifestarmos sobre o que está acontecendo. Dentro do  
65que o ALBERTO TERRES falou manifesta-se o Conselheiro OSCAR PANIZ dizendo que na reunião da  
66Comissão de DST-AIDS do dia 4 de maio passado foi tirada uma proposta de recomendação ao Gestor,  
67conforme ofício 123/09-CMS-POA, pois nas filas da Vacina da Febre Amarela foram encontrados diversos  
68portadores do HIV-AIDS, por exemplo, como devem ter de outras patologias onde estes indivíduos tem de ser  
69orientados. A recomendação é a seguinte: **‘A vacina contra a Febre Amarela contem o vírus vivo atenuado  
70e pode causar a doença da febre amarela, se seu sistema imunológico estiver comprometido. Isto quem  
71sabe é seu médico e/ou a Equipe de Saúde, onde é realizado o seu tratamento. Assim, se você é portador  
72de HIV, de alguma neoplasia(câncer) ou usar medicação que altere sua imunidade(pós transplante, por  
73exemplo), converse com eles antes de tomar a vacina’.** Seguindo, manifesta-se o Conselheiro NEI  
74CARVALHO, lembrando inicialmente que nesta relação está faltando a leucopenia, que por vezes as pessoas  
75portadoras apresentam baixa imunidade e também tem de fazer um controle para aplicar a vacina. Outro assunto  
76é de que a pouco dias falei para vocês sobre o fechamento de áreas de atendimento. Todos lembram que  
77tínhamos um Projeto ou Programa chamado de Acolhimento. Se investia muito nele, mas hoje não sabemos  
78como anda. Temos em torno de 50% de atendimento feitos entre UBS e PSF. Temos PSFs com áreas fechadas e  
79teoricamente UBS também em área fechada. Em função disso a Secretaria da Saúde separou os atendimentos de  
80Urgência e Pronto Atendimento para um Setor chamado de Urgência e Emergência, para que houvesse uma  
81evolução, que melhorasse. Com a questão de fechamento de áreas, as Unidades de Saúde que não tem  
82capacidade suficiente para dar o atendimento para esta população que sobra. Onde elas vão parar? Nas  
83Urgências e Emergências. Na falta de investimento no Acolhimento, a população anda esquecida do que é  
84primeira consulta. Do que é ser atendida num Posto de Saúde. Em função disso estou sugerindo que se faça uma  
85pauta em torno deste assunto, para que a gente consiga investir em algumas coisas boas que tínhamos e que não  
86temos mais. Prosseguindo a Coordenadora MARIA LETICIA lembra que esta questão levantada pelo NEI já foi  
87trazida pela Enfermeira MARIA REJANE. Registro também que participamos hoje da reunião do Ministério  
88Público Estadual sobre a vacina da Febre Amarela onde levamos sim a preocupação dos usuários com relação  
89ao atendimento. Temos a copia do documento do Ministério Público, para quem quiser lê-lo. Manifesta-se a  
90seguidor o Vereador CARLOS TODESCHINI, que inicialmente refere-se a questão da qualidade da água de Porto  
91Alegre, onde a população tem reclamado do forte cheiro de algas, no que entendo que o tratamento em de ser  
92melhorado. Quero registrar também sobre a reunião que aconteceu na Comissão de Saúde e Meio Ambiente  
93onde o tema foi o crack. Foi um bom debate. Estavam presentes a Dra. IRMA ROSSO, o Dr. LUIZ CORONEL e  
94outras autoridades médicas. Surgiram muitos elementos que apontaram para a necessidade de fazermos um  
95Seminário. Isto deverá ser encaminhado num prazo de 30 dias, onde convidaremos a todos. Em função do  
96debate, foi consenso dos vereadores da Comissão, de construirmos um Orçamento realista, pois iremos votar o  
97Orçamento Plurianual. Apontar a necessidade de aportarmos recursos pois serão para quatro anos. Estamos  
98procurando ajudar a chegarmos ao diagnóstico desta questão, para podermos aportar recursos financeiros, para  
99podermos ter uma política pública eficaz. A Coordenadora MARIA LETICIA aproveita a presença do  
100Presidente da COSMAM, registrando que os Convites para as reuniões desta Comissão tem chegado para nós,  
101com atraso. Lembro também aos conselheiros que no próximo dia 13 de maio teremos nova reunião para  
102avaliarmos o Plano Municipal de Saúde, que passou a ser chamado de Programação Anual de Saúde para 2009.  
103Será às 18 horas, aqui neste local. Comunico também que hoje, na visita ao Ministério Público, a Doutora  
104MARINES ASSMANN nos comunicou que ingressou com Ação Civil Pública, referente ao que ela denominou  
105de Receita SUS. Isto se referia a Normativa 04/08 que previa que somente seria dispensado medicamentos aos  
106usuários portadores de Receita SUS. Esta ação permite que todos os usuários façam a retirada de  
107medicamentos, com qualquer receita, até que seja informatizada toda a Rede de Saúde. Teremos de esperar o  
108julgamento. Fala a seguir o Conselheiro JOSÉ CARLOS VIEIRA, que registra que hoje constatou que a fila na

109Unidade de Belém Novo é enorme, para a vacinação da febre amarela, pois estamos com pouca gente. Outro  
110assunto é sobre uma adolescente que colocou o implante intradérmico, lá no começo do processo, que foi tão  
111polemico, e que posteriormente quis retirar e não foi-lhe dado o direito. Trouxemos ela aqui na terça feira para  
112que relatasse o seu caso. Chamamos a LOURDES da Coordenação da Saúde da Mulher que providenciou para  
113que houvesse a retirada do implante lá no Fêmina. Manifesta-se a Coordenadora MARIA LETICIA dizendo que  
114na semana passada tínhamos sido procurados pelo Reporte da Rádio Bandeirantes para nos manifestar sobre  
115este assunto, o qual eles haviam sido provocados. No dia marcado ele não compareceu. Na terça feira esteve  
116aqui, para fazer entrevista no Gabinete do Secretário e por coincidência a moça estava aqui, dando então  
117entrevista à ele, colocando tudo o que pensava sobre os implantes. Dentro dos nossos propósitos de analisar as  
118políticas, e para podermos até avaliar esta questão dos implantes, temos como sugestão de que a gente faça a  
119próxima plenária em 21 de maio, onde se discuta o andamento da Política de Planejamento Familiar e Direitos  
120Sexuais. Havia uma proposta de discutirmos Relatório Anual de Gestão no dia 21, mas pela exigüidade do  
121tempo, avaliamos melhor e resolvemos colocá-lo para avaliação em 28 de maio, até porque os conselheiros não  
122poderão ter acesso com tranquilidade, para o dia 21 de maio. Todos então concordam com esta proposta.  
123Manifesta-se a seguir a Conselheira DANIELE, representando a Restinga, que para complementar o que o  
124VIEIRA falou sobre os implantes, quero confirmar que sim, que houve grande dificuldade de as meninas  
125retirarem o implante na Restinga, principalmente antes da Eleição de outubro do ano passado. Pude acompanhar  
126uma pessoa ao PSF da Pitinga, que conversando com a Enfermeira, disse a usuária disse a mesma que deveria se  
127esperar terminarem as eleições. Isto que faltavam dois meses antes destas. Em março foi feito um grupo no PSF  
128Chácara do Banco, e como era o Dia Internacional das Mulheres, e ai o evento era a retirada dos implantes de  
129quem quisesse. Manifesta-se a seguir a conselheira MARIA ENCARNACION, que diz ter participado ontem  
130da festa de 15 anos da UBS COINMA. Comunico também que o OLIR CITOLIN, aqui presente, foi re eleito  
131Coordenador da UBS Barão de Bagé. Hoje participei do lançamento, no Palácio da Polícia, da Campanha  
132contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, promovido pelo DECA. Fala a seguir a  
133Conselheira MARIA ANGELICA do Distrital Norte. Quero que isto fique registrado em Ata, pois na Reunião  
134do Orçamento Participativo de 2008, quando participei, representando a minha região, O Dr. ELISEU SANTOS  
135estava na mesa ,representando o Prefeito FOGAÇA. Na minha fala, como representante da Santa Rosa fiz a  
136solicitação dos médicos que estavam faltando. Na fala do Dr. ELISEU, isso na oportunidade, abril de 2008, ele  
137disse que estavam sendo contratados 40 médicos e que um iria para a UBS Santa Rosa. Eu cheguei na minha  
138comunidade e disse que o médico estava chegando. Passados um ano e um mês, agora na terça feira, fui ao  
139Orçamento Participativo novamente, mas agora foi o Prefeito JOSE FOGAÇA que me deu a resposta. Eu fiz a  
140mesma fala, colocando sobre transporte, saúde, segurança, que está um caos. É uma região que envolve em  
141torno de 10 vilas populares. Na resposta que ele me deu disse assim: “Tenho a resposta para a MARIA  
142ANGÉLICA. No dia 8 de maio, temos uma ginecologista que está indo para a tua UBS”. A minha reação nesta  
143vez fez eu ficar calada. Não falei nada. Não vou dizer que o médico está chegando e não está. O Dr. JAMES  
144estava lá, representando a Secretaria da Saúde, junto com a Dra. ANGELA, Gerente e disse à eles que recebi a  
145mesma resposta. Disse que havia sido a palavra do Prefeito e perguntei o que deveria fazer. Disse-me o JAMES  
146que eu sabia que tem alguns trâmites para que ela vá para lá. Eu aprendi a lição. Então quero que fique  
147registrado que o Prefeito JOSÉ FOGAÇA citou o meu nome e prometeu que iremos receber uma médica. E  
148sobre a Febre Amarela, nossa UBS Santa Rosa está um caos. Hoje, as 16:30 horas tinha uma quantidade enorme  
149de pessoas. Manifesta-se o Conselheiro PAULO GOULART, que registra inicialmente que no dia 24 de abril a  
150Unidade de Saúde do Jardim Floresta comemorou 24 anos, prestando um bom serviço à população apesar da  
151falta de funcionários, de não se ter assinado o convênio do GHC com a Prefeitura Municipal. Isto deve estar  
152engavetado em algum lugar ou em algum museu de Porto Alegre. Comunico que no dia 26 de maio haverá  
153eleição no Conselho Distrital Noroeste. E sobre o que o ALBERTO TERRES falou, é de que temos pessoas que  
154pensam em saúde, pensando em números. Resultados numéricos. Não na qualidade e na satisfação do usuário.  
155Manifesta-se a seguir o Conselheiro GILMAR, da Lomba do Pinheiro. Quero registrar que temos um problema  
156sério em relação a UBS Panorama, que não está atendendo as 440 família do Conjunto Habitacional novo que  
157tem lá perto. Amanhã teremos uma reunião do Conselho Local da Unidade e veremos o que se irá fazer, pois os  
158moradores do Condomínio irão entrar no Ministério Público, para poderem ser atendidos. Com esta questão da  
159vacina da Febre Amarela, tiveram de chamar 2 vezes a Brigada Militar e a Guarda Municipal. É uma área em  
160que as pessoas precisam se vacinar e somente temos dois locais, na Parada 12 e na Panorama. Outro registro  
161que faço é sobre a SAMU, pela qual lutamos tanto, foi roubado o desfibrilizador. O local onde ela se localiza é  
162sem proteção. Seguindo manifesta-se o OLIR CITOLIN, que diz termos uma imprensa que está jogando os

163usuários contra os funcionários. Esta é a verdade. Onde está o Gestor, que deveria estar aqui? Estamos aqui  
164fazendo uma terapia de grupo, ou tem outro motivo para estarmos aqui. Estamos falando para nós mesmos.  
165Quero falar como usuário e não como Gestor ou trabalhador. Nos ajudem, usuários. Não há porque ter esta  
166histeria, estas filas, para se vacinarem. Tem uma prioridade em algumas regiões, mas que mora mais para o  
167centro é uma loucura desnecessária, em tudo que é Unidade de Saúde. Somos os mesmos funcionários. No meu  
168caso, um administrativo para 45 funcionários. Neste total temos diversos estudantes, que também ocupam nosso  
169tempo. É uma loucura. Não há porque ter esta histeria. Isto tudo é uma propaganda, que nós funcionários  
170lutamos para que a Prefeitura contrate mais gente. E ela está nos desmoralizando. E o povo, se quisesse, faria  
171uma revolução. Poderia derrubar este governo e não o fez. Pelo contrário, elegeu novamente. Fala a seguir a  
172senhora TANIA FAILLACE, que lembrando a última plenária sobre o CEREST. Fui ao CEREST, onde não  
173encontrei a ADRIANA, mas falei com outros funcionários. Para me informar sobre a tal de ADIN e porque o  
174Ministério do Trabalho não poder fazer fiscalização. Por informações que tenho parece que a fiscalização da  
175saúde não pode ser impedida por ação judicial. Vou pegar este processo e ver item por item. Teria sido julgado a  
176revelia porque a Procuradoria do Município, não teria se feito presente quando deveria. Por isso teria se  
177perdido. Vamos tentar examinar tudo novamente. Prosseguindo nas manifestações fala o Conselheiro  
178ROGERIO, que reafirma a fala do colega ALBERTO TERRES, sobre a precariedade nas Unidades de Saúde.  
179No momento de maior demanda, que a população necessitou, ela descobriu aquilo que nós, trabalhadores já  
180sabemos. A dificuldade de infra-estrutura de pessoal e material. Neste momento, em que esperamos isenção dos  
181meios de comunicação, eles escolhem um lado e colocam a culpa no setor público, que é o que passa a ter a  
182culpa pelo caos na saúde. Reforço o ato na frente do Centro de Saúde Modelo, amanhã onde iremos dizer que o  
183grande culpado por este caos é o Gestor e não os trabalhadores. Em termos de Estado, foi criado o Fórum do  
184Servidor Público do Estado, que agrega 10 Sindicatos de Servidores Públicos, que abrange 85% dos Servidores.  
185Este Fórum, em forma de Caravana, circula por diversas regiões do Estado, colocando o caos da Saúde, o caos  
186no Serviço Público, a falácia do déficit zero, que nada mais é do que serviço público zero. Somente na Saúde  
187mais de 1 bilhão e meio deixou de ser investido, por ano, nos últimos dois anos. Então, a unidade, no momento,  
188é fundamental, para desmontar os governos que seguem nesta linha neo liberal. Que são privatistas e eu não tem  
189importância nenhuma o serviço público. Fala a seguir o conselheiro FLAVIO BECCO, do Distrital Eixo  
190Baltazar, que registra o sucesso do abraço ao Hospital Conceição. Proponho à Mesa que se organize um  
191Movimento Pensante, para se organizar um Abraço ao Hospital de Clinicas, para ser 100% SUS. Fala a seguir a  
192Conselheira MARIA REJANE, que em nome do Sindicato dos Enfermeiros agradecer o SIMPA por estar  
193chamando o ato de amanhã, no Centro de Saúde Modelo. Registrar também o caos que foi implantado no dia-a-  
194dia pela falta de organização e de recursos humanos. O nosso dia-a-dia é com trabalhadores trabalhando sobre  
195pressão, cansados e estressados. O gestor, através da mídia, deveria estar nos ajudando, mas o que se vê na  
196televisão, não é esta fala. Também venho solicitar o retorno de uma demanda em minha fala, em plenária  
197passada, do porque que foi formada uma Comissão para tratar somente do Plano de Carreira Cargos e Salários  
198apenas dos médicos. Gostaria de saber se já há resposta. Por fim uma noticia boa, em relação a toda esta relação  
199com a Sollus, pois nós do Sindicato dos Enfermeiros conseguimos que a Enfermeira MONICA fosse  
200reintegrada ao trabalho, através da Justiça, em que a ação ainda não é definitiva, mas ela entrou com pedidos de  
201processo. Um por danos morais e outro por reintegração. Ai também gostaria que o Gestor se manifestasse, pois  
202ela não foi reintegrada ao seu próprio local de trabalho. O motivo seria por não ter vaga no momento. Então ela  
203está deslocada para o Jardim Protásio Alves, substituindo férias. Incluísse ela está fazendo um Curso de Pós  
204Graduação, através de uma ONG, e não foi liberado o horário na quinta feira, onde ela teria de participar das  
20510:30 horas até as 12:30. Estamos solicitando uma negociação com a Sollus. Já falamos aqui, com o Gestor,  
206onde ainda não fomos recebidos. A Enfermeira MONICA participou, junto com um grupo de enfermeiros, com  
207a Coordenação da própria Secretaria, da elaboração do Protocolo dos Enfermeiros. Tinha uma reunião chamada  
208pela própria Coordenação aqui da Secretaria e o Senhor GRINMARIO não a liberou, para participar desta  
209reunião. Manifesta-se a Coordenadora MARIA LETICIA, que em relação a solicitação da MARIA REJANE,  
210temos outros retornos referentes ao dia 2 e ao dia 16 de abril. Encaminhamos sempre ao Gestor a lembrança das  
211pendências, apesar dele participar e ler ata e assim fazer o tema de casa. No final lerei todos os pontos que  
212ficaram pendentes e se for possível eu passo para a ANA LOVATTO responder. Bem, entrando na nossa pauta  
213como todos sabem o Conselho Municipal de Saúde chamou a discussão das políticas pois todos sabem que no  
214ano de 2008 nós não recebemos os Relatório Trimestrais de Gestão e assim não foi possível fazer a avaliação  
215de uma forma adequada e legal, conforme a Lei 8080/90. Propusemos ao Plenário do Conselho que faríamos a  
216discussão das Políticas paulatinamente. Hoje será a Saúde Mental. E por conta de ser o mês de maio, o mês da

217Luta Antimanicomial, que se comemora em 18 de maio, o movimento que se formou em função da  
 218Comemoração do Dia Mundial da Saúde, em 7 de abril, resolveu seguir adiante, mantendo as entidades  
 219mobilizadas, a fim de comemorar esta data. Uma das atividades seria esta reunião. Outra será no dia 17 de  
 220maio, no Parque da Redenção, onde teremos uma exposição de material dos serviços de saúde mental de Porto  
 221Alegre e Região Metropolitana. A venda de Material produzido pelos usuários da Geração de Renda, a  
 222confeção de nossa colcha, a montagem de uma maquete que representa a Rede de Serviços em Saúde Mental,  
 223sendo a que existe e a que desejamos conquistar. Teremos neste dia um piquenique anti manicomial, com  
 224atividades culturais, com a possibilidade de termos um telão. Para esta atividade resolvemos produzir uma  
 225Linha do Tempo na Saúde Mental, para que a gente possa introduzir a nossa avaliação. Convido a Dra. IRMA  
 226ROSSA, Coordenadora de Saúde Mental, para fazer parte de nossa mesa. Então vamos iniciar apresentando a  
 227**“CONSTRUÇÃO DA LINHA DO TEMPO DA POLITICA DE SAÚDE MENTAL EM PORTO**  
 228**ALEGRE”**. Em 1978, Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM). 1987 - IIº Congresso  
 229Nacional do MTSM com o lema “Por uma sociedade sem manicômios”. (Bauru-SP). – Iª Conferência Nacional  
 230de Saúde Mental Rio de Janeiro), - Surge o 1ºCAS, em São Paulo. 1988 – Criação do SUS. 1989 – Intervenção  
 231na Casa de Saúde Anchieta, em Santos. – Entra no Congresso o Projeto de Lei do Deputado Paulo Delgado, que  
 232propõe a regulamentação dos direitos da pessoa com transtornos mentais e a extinção progressiva dos  
 233manicômios no país. 1990 – Criação da Pensão Pública Protegida Nova Vida. 1992 - No RS, Lei 9716, de 7  
 234de agosto de 1992(substitutivo por fusão aos projetos de Lei 171/91 e 278/91, de autoria dos Deputados Marcos  
 235Rolim e Beto Grill). IIª Conferência Nacional de Saúde Mental. – Editadas as primeiras normas federais  
 236regulamentando a implantação de serviços de atenção diária, como CAPS e NAPS e hospitais-dia, e as  
 237primeiras normas para fiscalização e classificação dos hospitais psiquiátricos. Iª Conferência Municipal de  
 238Saúde Mental. – Instalação do primeiro CAIS (PAM – 3). 1996 - Criação do CAPS Centro (CAIS 8), então na  
 239rua Sarmiento Leite. 1997 - Criação da Casa de Transição, hoje SRT Cristiano Fischer. 1998 – Desativada a  
 240Central de Psiquiatria da Avenida Alberto Bins e foram criadas as Equipes de Saúde Mental descentralizadas  
 241nos Distritos Sanitários 1,3,4,5,6,7,8,9,10. 1999 – Criado o Plantão de Emergência em Saúde Mental. (PESM).  
 242**2002** – Março, Ministério Público Estadual instaura Inquérito Civil Público visando investigar a situação do  
 243atendimento e as condições de trabalho no plantão de Saúde mental do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul.  
 244**2004** – Inaugurado SRT Gomes Jardim, **2005** – 20 de janeiro, servidores do CAPS-AD levam ao conhecimento,  
 245no Conselho Municipal de Saúde o fechamento do serviço, ao que o Plenário se posiciona contrário. – 17 de  
 246fevereiro, o Plenário do Conselho Municipal de Saúde discute situação do CAPS-AD e encaminha do  
 247Ministério Público Estadual. **2006** – Abril, é assinado o Termo de Ajuste de Conduta entre o Ministério Público  
 248Estadual e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, estabelecendo a criação de 6 CAPS, sendo 4 AD e 2  
 249Infância, no prazo de 1 ano. Abril, é aprovado o Plano Municipal de Saúde Mental 2005-2008. **2007** – Em Abril,  
 250Prefeitura Municipal de Porto Alegre não cumpre o Termo de Ajustamento de Conduta e Ministério Público  
 251Estadual ingressa com Ação Civil Pública, solicitando a criação de emergência em Saúde Mental. Em maio há  
 252a criação do Serviço da Equipe de Saúde Mental da Lomba do Pinheiro e Partenon(atendimento interdisciplinar  
 253e ambulatorial). **2008** – Em abril a Juíza Ana Broglio Garbin, da 7ª Vara da Fazenda Pública determina que o  
 254Município de Porto Alegre crie o Serviço Psiquiátrico de Emergência, sem prejuízo do já existente, com prazo  
 255de noventa dias para adoção das providências necessárias para a instalação do serviço. Maio, o Conselho  
 256Municipal de Saúde realiza Audiência Pública para avaliar a situação da Saúde em Porto Alegre, com especial  
 257atenção à Saúde Mental, cujo relatório será entregue à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA.  
 258Em Junho a Secretaria Técnica do Conselho Municipal de Saúde emite Parecer 041/08 aa respeito do Convênio  
 259entre o Hospital Mãe de Deus e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Em 3 de julho o plenário do conselho  
 260Municipal de Saúde discute o Convênio, apontando situações irregulares, que deveriam ser corrigidas pelo  
 261Gestor Municipal. Em 40 de julho de 2008 o Prefeito José Fogaça assina o Convênio com o Hospital Mãe de  
 262Deus, que não foi aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde. Então esta foi a luta pelo avanço da Saúde  
 263Mental em Porto Alegre, onde teve a participação deste Conselho. O prazo para o cumprimento, sabemos que a  
 264nova Emergência em Saúde Mental do IAPI já está com a obra praticamente pronta. Solicitamos ao  
 265Desembargador que está com a responsabilidade desta ação, através do Tribunal de Justiça, informações a  
 266respeito do caso. Esta planilha que apresentamos está aberta para ser acrescido algo que contribua para este  
 267histórico apresentado. Iniciam-se as manifestações com o conselheiro HERVERSON do Conselho Distrital da  
 268Restinga, e pergunto a Dr. IRMA ROSSA, Coordenadora da Saúde Mental, que entrando no site da Secretaria da  
 269Saúde, fala do Programa, mas não consegui achar os dados epidemiológicos que tratam deste assunto.  
 270Contávamos com a presença da Dra. LISIANE hoje, aqui, para pegar as informações mais do dia-a-dia. A

271 Restinga em três momentos buscou um CAPS. Em três programas de governo. Em três momentos diferentes. E a  
272 gente viu que pela política deste governo e do anterior, a Restinga, o Sul, Extremo-Sul e Centro Sul ficaram  
273 totalmente ao léu. Nós priorizamos, corremos atrás, garantimos a obra, garantimos recurso e o gestor vira as  
274 costas e não dá resposta de nada. A nossa esperança era o último convênio que passou pelo Conselho, do Mãe  
275 de Deus. Infelizmente na construção e no programa de governo do prefeito, a região sul de Porto Alegre foi  
276 desconsiderada. Prosseguindo manifesta-se a conselheira VERA LEONARDI, que trabalha na Pensão Pública  
277 Nova Vida. Primeiro, trouxemos um filme de 12 minutos sobre o trabalho que executamos na Pensão. Adoro o  
278 trabalho que desenvolvemos lá. Gostaríamos de fazer um relato do quanto àquela equipe tem feito referente a  
279 reinserção destas pessoas que por tanto tempo tiveram, de alguma forma, afastadas do convívio social.  
280 Enfrentamos uma série de dificuldades, mas trabalhamos bastante com o que a gente tem. A Pensão é pioneira,  
281 pois desenvolve este trabalho desde 1990. Atualmente está lá na Rua Salvador França. Começamos a trabalhar  
282 com 20 usuários, pois houve um desmonte de um serviço de saúde, no caso a Clínica Pinel. Começamos com 53  
283 usuários em 1990. Na havia, ainda, legislação que regulasse aquele serviço. Daqueles 53 reduzimos para 20  
284 pois muitos voltaram para a família e outra série de situações. Em 2002 passamos por uma auditoria. Já havia  
285 uma orientação que regulava em oito usuários. Começamos então a trabalhar com a reinserção destes usuários.  
286 Não somente com uma moradia protegida, mas com um trabalho de reinserção com a Rede. Fizemos parceria  
287 com o DEMHAB, que conseguiu algumas casas, que foram retomadas. Foi muito gratificante ver um usuário  
288 internado por 12 anos viver hoje em sua casa. Retomaram o cuidado, com seus filhos. Estão recebendo da Rede  
289 a medicação. Estão no CAPS. Se envolvendo em Programas. Atualmente trabalhamos com 3 Residenciais  
290 Terapêuticos. Uma das dificuldades que estamos trazendo é de que perdemos muitos funcionários ao longo  
291 destes anos. Não temos carro em todos os turnos. O problema maior é de que precisamos sair do espaço em que  
292 estamos pois é do estado e há uma determinação judicial. Estamos sendo transferidos para um lugar que não é o  
293 adequado, que é onde funcionou a Unidade de Saúde da Vila Jardim, na Protásio Alves. É uma casa com três  
294 pisos, com enormes dificuldades. E estamos aqui exatamente para construirmos uma proposta. Sabemos que no  
295 início do ano chegou uma verba para compra de prédio para a Saúde Mental. Temos um terreno em Petrópolis,  
296 da Prefeitura. Gostaríamos de ver se é possível construir. Manifesta-se o PEDRO RIBEIRO, que registra a  
297 importância da luta que houve para o não fechamento da Saúde Mental do Pronto Atendimento da Cruzeiro pois  
298 havia-se decretado a sua transferência para o Posto do IAPI. A comunidade e os trabalhadores fizeram com que  
299 ela permanecesse ali. Com este impedimento temos como resultado a decretação pela justiça da abertura de  
300 uma outra Emergência. Da mesma forma que se teve toda uma luta para que se aumentasse os Recursos  
301 Humanos. Na proposta do Plano Municipal de Saúde, na descrição dos equipamentos de saúde, não está  
302 contemplado o Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul. Formalmente ele ainda pertence ao Centro de Saúde. Se  
303 olharmos quantos médicos psiquiatras temos no Distrito, verifica-se que são somente 2. Porque o Pronto  
304 Atendimento não existe no Distrito. A explicação é de que o Pronto Atendimento está ligado a não constituída  
305 ainda formalmente a Coordenação de Urgência e Emergência. A Secretaria funciona como se não existisse com  
306 aquele serviço. A contribuição que deixo é de que a Secretaria funcione, e deve funcionar, de maneira  
307 intersetorial. Que a Coordenação da IRMA funcione também pensando na Emergência da Saúde Mental.  
308 Manifesta-se a DANIELA, conselheira da Restinga, dizendo que quero caracterizar como o pessoal da Restinga  
309 tem atuado para procurar ajuda. Vou falar mais especificamente da Dependência Química. Quem precisa de  
310 ajuda tem de recorrer ao Programa de Redução de Danos, no PAM 3, que atende todos os dias, pela tarde, mas  
311 que temos o problema do vale-transporte. Entre estas pessoas que procuram ajuda, tem as mais diversas  
312 necessidades. Muitas não conseguem se adaptar a participação em um grupo. Tem gente que precisa de uma  
313 internação, de uma Fazenda. Na Restinga, hoje tem um espaço, onde uma vez por semana se faz um grupo, as  
314 quartas feiras pela manhã, que tem duas psicólogas e um psiquiatra, que dão este atendimento. São pessoas bem  
315 competidas, ainda que tenham de atender uma demanda imensa daquela região. Então quando as pessoas não  
316 conseguem se adequar a este tipo de acompanhamento e também não conseguem um tratamento em uma  
317 Fazenda Terapêutica e muitas têm procurado estas Fazendas religiosas, onde fazem jejum, vários tipos de  
318 privações, fazendo com que as pessoas mais uma vez não consigam se adequar a um tipo de tratamento e  
319 saiam. Estas várias frustrações fazem com que a pessoa acredite que ela não consiga e aí, mais uma vez, a gente  
320 tem uma dificuldade maior. Fora isso, temos a questão das pessoas que não buscam atendimento. No meu  
321 entender, são em maior número das que buscam. Falo isto pela minha experiência na Assistência Social, onde  
322 trabalho. Entre estas que não buscam temos mulheres que engravidam e não fazem o pré-natal. Aí como em  
323 muitas vezes não se dá conta, não podemos fazer a busca ativa, para fazer esta pessoa aderir ao tratamento.  
324 Manifesta-se a Conselheira ADRIANA ROJAS, que diz que nesta semana de 10 a 14 colegas do PACS foram

325procurar o Sindicato Médico para colocarem situações pontuais que vem acontecendo de há muito tempo, que  
326alguns irão relatar depois. Mas o que me chama a atenção, e quero dividir com este Conselho, é que muitas  
327vezes temos ouvido os problemas em relação a saúde mental, em relação ao PACS, e até o PEDRO comentou  
328que ele não existe no papel. Mas o usuário sabe que o PACS existe pois de qualquer local da cidade é para onde  
329temos para recorrer. Eu fiquei muito feliz que os colegas tenham ido ao Sindicato, pois várias vezes tem-se  
330ouvido falar sobre os problemas do PACS e os médicos têm se demonstrados ausentes em relação a isto. Com  
331isso a gente vê que estes colegas também são trabalhadores e que também tem de se mobilizarem, com os  
332outros trabalhadores, para mostrar para todo mundo, que também têm problemas. Queria colocar também  
333algumas frases que os colegas nos levaram. “Isso não é exercer bem a medicina.”. Que são vistos como maus  
334médicos quando há indicação de internação. Relataram que acabam mandando muitos pacientes de uma forma  
335“insegura”. Fala a seguir a CLARISSA BASSIN, que é médica no PACS. Sou colega da ADRIANA, no  
336Sindicato Médico. Acompanho a transferência da Central de Psiquiatria para o PACS, desde 1999. Acompanhei  
337desde o nascedouro. Fui uma das que resistiram Foi uma Emergência Psiquiátrica colocada no Terceiro Andar  
338de um prédio, que não tem elevador. As rampas estavam descalças e assim continuam. Pacientes agitados.  
339Vários casos de agressões com colegas. Muitos colegas daqui já passaram pela Emergência e já saíram de lá  
340Então, desde 1999 os médicos do PACS vem denunciando, inclusive ao Conselho Regional de Medicina, a  
341completa inadequação da área física, da área de recursos e da proposta de trabalho. Temos que ter Emergência,  
342pois o paciente, seja qualquer patologia, encontra dificuldades de compartimentar estas doenças. Qualquer que  
343seja a doença presente dentro do SUS ele tem de ter acesso a todos os itens que ele precisa e a qualquer  
344tratamento que ele precisa. A gente está muito focada, não sou psiquiatra. Sou responsável pelas avaliações  
345clínicas dos pacientes psiquiátricos, porque os nossos hospitais gerais, os pouquíssimos que tem leitos, somente  
346aceitam pacientes em perfeitas condições clínicas de saúde. O paciente que tem o azar de ser psicótico, o azar de  
347ser esquizofrênico e escolher ser bronquítico, os hospitais não aceitam. E o próprio atendimento Cruzeiro do  
348Sul, que é Pronto Atendimento, que significa até 24 horas. Muitos já sabem o que eu estou falando e na verdade  
349eu vou falar para o Gestor. Temos toda esta dificuldade e o Pronto Atendimento chamo, a muitos anos de  
350Hospital Clandestino. São 35 leitos habituais, de criança. São 4 leitos de isolamento, para tuberculose. São 16  
351leitos adultos e todos os outros da psiquiatria, onde camas, temos 12, 14 ou 15, mas pacientes internados na  
352psiquiatria são 20, 22.. Saiu inúmeras vezes na imprensa. Vários Sindicatos já se manifestaram. Vocês todos  
353sabem que seja na pediatria ou psiquiatria o colo da mãe serve de travesseiro ao paciente. Eu trabalho no PACS  
354desde 1997. Eu não vejo o PACS melhorar. Eu vejo o PACS piorar. E ao mesmo tempo vejo os nossos usuários  
355gostarem mais, porque lá eles se sentem acolhidos. O Hospital Conceição, que é a maior Emergência deste  
356Estado, quando tem algum paciente com algum sintoma de sofrimento psíquico, que não consigam abordar,  
357eles encaminham para a avaliação do Pronto Atendimento da Cruzeiro do Sul. O Hospital de Clínicas, que tem  
358Residência em Psiquiatria, e eu já recebi e liguei para o Hospital de Clínicas, manda para nós, porque estão  
359lotados. O PACS nunca lota. Nunca fecha. Não é verdade. A semana passada nos tivemos mais um auge. Qual  
360foi o foco da semana passada? Não há leitos para crianças e adolescentes abaixo de 15 anos. Acontece que a  
361grande novidade é que a imprensa e alguns setores descobriram, é que a epidemia de crack que a sociedade está  
362sofrendo já faz muito tempo. Falaram-me antes desta reunião de que a Prefeitura de Porto Alegre gastou  
3632,5milhões em compras de leitos particulares, para crianças e adolescentes. Não é para isto acontecer. O  
364Gestor tem de ser o responsável. Tivemos problema, pois a Clínica São José está interdita pela justiça, para  
365menores de 15 anos, por ter ocorrido caso muito grave de abuso, que aconteceu lá. Foi movido processo. E a  
366Clínica Gramado cobra muito caro pelas internações. O que fazer com o adolescente? Estou trazendo alguns  
367fatos e fico a disposição se alguém quiser mais esclarecimentos. Hoje, pontualmente, a pior situação não é  
368álcool e drogas, mas como atender as crianças e adolescentes, que infelizmente estão sofrendo da mesma  
369epidemia que está acometendo aos adultos jovens. Hoje a dependência de drogas está muito grande. Manifesta-  
370se a seguir a Psicóloga ANA PAULA da Equipe da Criança e do Adolescente da região norte/nordeste. Vou  
371mudar a minha fala a partir da fala da colega, que trás uma coisa que já foi apontada, desde o Plano de Saúde  
372Mental, em 2006, que o eixo prioritário para a Saúde Mental seria álcool, drogas, infância e adolescência. Na  
373parte apresentada para Saúde Mental para 2009 nas prioridades apresentadas, aparece o CAPS AD, mas a  
374Infância e Adolescência não estão sendo contempladas. Eu queria levantar, o que já é conhecimento de todo  
375mundo, na cidade de Porto Alegre, temos dois serviços, a nível ambulatorial para crianças e adolescentes, que é  
376o nosso Leste/Nordeste e da Região Centro, que fica no Santa Marta. Temos alguns serviços que não são de  
377Saúde Mental Geral, como o Hospital Presidente Vargas, que atende coisas específicas de violência. Mas o  
378Pro-Jovem, que atende coisas específicas de adolescentes em conflito com a Lei e em situações de Violência

379Urbana. Então nós temos, para toda a cidade de Porto Alegre, a nível ambulatorial, duas equipes de saúde  
380mental que atendem criança e adolescente. Isto é uma vergonha. É um descaso. Isto foi apontado e isto é  
381prioridade. Já no Plano de Saúde Mental de 2005 a prioridade era implantar em cada Gerência Distrital da  
382Cidade, pelo menos, uma Equipe de Saúde Mental de Infância e Adolescência. É o mínimo que o Gestor pode  
383fazer para dar conta do que está colocado na Legislação, que é prioridade absoluta ao atendimento de Criança e  
384Adolescente, já que existe, mesmo defasado, uma Rede mínima que atende adultos, em termos de Saúde  
385Mental. Temos o CAPS Harmonia, que é próprio e o CAPS do Hospital de Clínicas, que atende Crianças e  
386Adolescentes. Nós, desde o ano passado, estamos colocados, para a Secretaria da Saúde, como um CAPS I,  
387mas não somos um CAPS I. Estamos batalhando para que os novos Serviços criados, sejam criados, para não  
388acontecer o que vem acontecendo há anos. Depois que a gente cria um Serviço a gente tem de correr atrás do  
389prejuízo. Temos criar um serviço conforme estipula a Lei. Então nós ainda não somos CAPS enquanto não  
390tivermos a estrutura dos recursos humanos. Mas em nossas apresentações aparecemos como CAPS. Inclusive  
391na nossa placa de identificação. Manifesta-se a conselheira SANDRA PERIN, que dirigindo-se a representação  
392do Gestor, diz que desde 2005, quando a atual Gestão assumiu, o Programa de Redução de Danos saiu da  
393Coordenação de AIDS e passou para a Saúde Mental. Constantemente o Conselho Municipal de Saúde vem  
394solicitando uma avaliação para que pudéssemos comparar e entender se passando para Saúde Mental ele  
395melhorou, ou enfim, o que acontece com a Redução de Danos. Tivemos uma apresentação do Programa de  
396Redução de Danos aqui no Conselho, com muitos números e informações, mas que foi apenas uma apresentação  
397do Programa. Não tinha dados comparativos. Como a gente circula pelo Brasil todo, houve algo que nos  
398entristece muito, pois éramos referência em Redução de Danos no Brasil. E deixamos de sê-lo, por outros  
399problemas. Somente queremos entender ou não. O que observamos é que houveram coisas que melhoraram,  
400outras não e outras retrocederam. Manifesta-se a seguir o Psiquiatra MARCOS, que trabalha no Pronto  
401Atendimento da Cruzeiro, que diz termos procurado o Sindicato Médico a umas duas semanas, pois é ilegal  
402internar uma criança, onde tem adulto. Nós tivemos necessidade de internação e a regra é de não tendo vaga na  
403Rede, a Prefeitura é obrigada a comprar um leito. Este problema se acentuou a duas semanas. Ligamos para a  
404Central de leitos eles dizem que não há vaga. Nós temos que ficar com a criança lá. Às vezes é uma criança de  
40510, 12 anos, tendo de esperar de 5 a 10 horas. Nós ligando para a Clínica Gramado e eles diziam que tinha vaga.  
406A Central de Leitos ficou 4 horas incomunicável. E chegando paciente psicótico com a Brigada Militar. Paciente  
407irritado, violento e a criança vendo tudo. O outro grande problema é o crack, que é o grande responsável por  
408metade de nosso atendimento. A maioria das pessoas que chegam lá pelo crack, chegam pensando que a única  
409solução é internar. Sabemos que nunca vai haver vaga para todo mundo. Quando indicamos uma internação, a  
410pessoa fica lá no Hospital Clandestino 5, 6 dias, ou as vezes vai para casa, porque não apareceu vaga em  
411hospital nenhum. No mês de janeiro, 100 pacientes ficaram internados lá. Entraram na Sala de Observação.  
412Conseguimos internar 9 vagas para tratamento de crack em todo o mês de janeiro. No Hospital Presidente  
413Vargas tem algumas vagas, mas que somente internam gestantes. No CEDEQUIM demora até dois meses para  
414internar um usuário de crack. Outra questão são os usuários de crack, psicóticos, esquizofrênicos, que estão na  
415rua, onde está cheio de crack e aí o paciente chega lá para internar. Chega para nós. O Hospital Espírita não  
416aceita internar paciente usuário de crack. O CEDEQUIM não aceita pacientes psicóticos. O único lugar para  
417internar é a sala de observação do Ambulatório. Manifesta-se a seguir o Conselheiro OLIR CITOLIN, dizendo,  
418repetirei um depoimento que muitas vezes já dei aqui. Minha mãe internava em média 4 vezes por ano. No São  
419Pedro ou no Espírita. A primeira internação foi em 1959 ou 1960, no São Pedro. Ela conta até hoje, que naquela  
420época os choques elétricos eram, atirar num tanque com água bem gelada e aplicar choques elétricos. Há 18  
421anos passou a morar comigo e nunca mais precisou de internação. Mas também, nunca mais faltou medicação,  
422faltou cuidado da família. Tem de cuidar. Quero dar os parabéns ao pessoal que trabalha no PACS. Muitos  
423usuários ali da Vila Jardim, que vocês atendem, que quando tem medicação, e quando os familiares cuidam, e  
424quando nós funcionários sabemos dos louquinhos, lhes damos a medicação, aplicamos a injeção, não vão mais  
425surtar lá no PACS. Quando a gente não faz isto, eles surtam sim e a Brigada leva lá. Vocês trabalham sim e  
426como trabalham. E nós que trabalhamos nos postos, sabemos quem são nossos usuários. Moro na Vila Maria da  
427Conceição. Domingo passado havia 35 jovens, que não eram de lá. Todos fazendo isto eu estavam falando aí,  
428Atrás da pedra, da droga. Se não investirmos na creche, na escola, a epidemia vai tomar conta de todos. Fala o  
429conselheiro PAULO GOULART, que pergunta ao representante do Gestor. A juíza determinou a implantação  
430da Emergência Psiquiátrica lá no IAPI. Foi feito um acordo que em 4 meses estaria funcionando. Isso foi em 19  
431de abril de 2008. Gostaria de saber quando ela irá funcionar, porque as obras já estão quase pronta e de onde  
432virão os funcionários.? Manifesta-se a seguir a conselheira MARIA ENCARNACION que pergunta como está



433a situação das comunidades terapêuticas. Se o dinheiro existe ou sumiu. Eram 80 metas. Sabemos que foram  
434conveniadas, 12 e após mais alguma coisa. E saber como ficou a história do Hospital Maia Filho. Prosseguindo  
435fala a conselheira IONE NICHELE, que se referindo ao IAPI, diz que lá há uma Equipe de Saúde Mental, que  
436não está completa até hoje. Ela funciona muito bem e gostaria de saber como vai ficar. Na seqüência fala o  
437conselheiro ALBERTO TERRES, que em relação a Linha do Tempo apresentada, ela começa em 1978  
438apresentando todo um movimento em termos de Legislação sobre a Saúde Mental. Quando chega, a partir de  
4392004, que é a assunção do governo FOGAÇA, e em 2005 começa o caos. Fechamento do CAPS AD, em 2005 e  
440no final, em 2008, Prefeito JOSE FOGAÇA assina convênio com Hospital Mãe de Deus, sem a aprovação do  
441Conselho Municipal. Gostaria que as representantes do Governo FOGAÇA aqui presentes, a ANA, a  
442BRIZABEL, contribuíssem com esta Linha do Tempo, ajudando a colocar as coisas positivas feitas por este  
443governo. É um desafio que faço aqui. Por outro lado fui indicado pelo conselho Municipal de Saúde para  
444participar no Conselho Gestor do PEMSE (Programa de Execução de Medidas Sócio-Educativa), onde  
445adolescentes em conflito com a Lei acaba cumprindo estas medidas. Fiz uma pesquisa com estes adolescentes  
446onde constatei que 70% ou mais deles estão cumprindo as medidas em função da dependência química., do  
447crack. E aí, junto com a ENCARNACION, que também participa do Conselho Gestor, está sendo elaborado um  
448Projeto pela FASC para estes adolescentes que estão cumprindo medidas sócio-educativas. E uma das questões  
449que tenho colocado é onde que entra a Saúde no tratamento destes adolescentes. Mas daí, sai neste Projeto  
450apenas a capacitação dos trabalhadores para receberem estes adolescentes e geração de emprego e renda. Mas  
451quando ele chega lá e é dependente químico, o que fazer com ele? Dizem, olha, não temos o que fazer. Aí  
452perguntamos, onde está a representação da Saúde, para responder por isto.? Até hoje a Secretaria Municipal de  
453Saúde não encaminhou um representante para fazer parte do Conselho Gestor do PEMSE. Isso para mim não é  
454nenhuma novidade, pois apenas representa o descaso da Secretaria Municipal da Saúde com a Saúde Mental.  
455Isto também significa que a Saúde não trabalha em Rede. Manifesta-se a seguir a JUSSARA, que diz trabalhar  
456atualmente no Posto de Saúde Modelo. Trabalhei 14 anos na Coordenação de DST-AIDS. Trabalho no Setor  
457Especializado de marcação de Consultas. Tenho hoje para marcar consultas com psiquiatria quase 2 mil pessoas  
458aguardando. Tenho também reverências muito mal elaboradas, que não conseguem distinguir o que o paciente  
459está buscando. Se ele é um esquizofrênico. Existe na Central de Marcação uma marcação especializada para  
460esquizofrenia. Se tem doença afetiva, tem na marcação que ele precisa de tratamento para doença afetiva. Para  
461doença Bipolar, a mesma coisa. O Modelo tem somente 2 psiquiatras. As solicitações do Santa Marta estão indo  
462para os psiquiatras do Modelo, que são internos, nossos e que são apenas dois. Os pacientes que tiveram um  
463atendimento emergencial seja em particular, seja na Cruzeiro, eles perdem a validade da medicação, porque não  
464conseguem marcar uma nova consulta. Então a orientação que nós temos é de procurar o clínico geral para  
465marcar a prescrição para a medicação psiquiátrica. O Clínico Geral faz uma vez, duas vezes, mas tem uma hora  
466que não tem condições de fazer. As pessoas precisam ser reavaliadas por um psiquiatra. Vim trazer aqui a nossa  
467preocupação, do nosso setor, como funcionária, que está lá explicando para os usuários porque a consulta ainda  
468não foi marcada na sua agenda. E sobre a nossa Central de Regulação, tem de ser mais transparente no sentido de  
469dizer o eu tem de oferta no momento, no mês, ou bi mensal. Manifesta-se a seguir o Senhor HUMBERTO  
470SCORZA. Que diz que a Linha do Tempo apresentada demarca muito bem a questão de Saúde Pública.  
471Quando a gente vê as colocações feitas e que aqui parecem ser simplesmente um lugar, um muro de  
472lamentações, um simples lugar de desabafo. Como disse o CITOLIN, uma catarse. E quando a gente vê a  
473CLARISSA, que não está falando para nós, mas para o Gestor. Eu acho isso mesmo. O Gestor em de fazer  
474Saúde Pública, pois aqui está candente um processo de crescimento do controle social e um processo de  
475desmonte, que começou a partir de 2005. E me parece que os gestores ficam, passíveis, ouvindo, como a um  
476gato de presença é necessário estar. Faz bem estar aqui no Conselho, para não fingir, o para ao menos fingir, que  
477respeita o controle social, pois tivemos atitudes tomadas aqui, séria, em relação ao Mãe de Deus e no outro dia  
478a Secretaria, assinando tudo ao contrário. Então, ou somos idiotas ou somos loucos. Idiotas e loucos, por  
479estarmos aqui continuamente, enquanto a Saúde Mental, se é que eu sei, mudou de Coordenação inúmeras  
480vezes. O que nós estamos fazendo aqui? Não é o trabalhador o culpado pelo caos da saúde. Não é o usuário. É o  
481Gestor, que não tem políticas públicas. É o Gestor, que fica num paraíso, olhando, pois resposta nenhuma vai  
482nos dar. Qual o retorno de nossa Audiência Pública de um ano atrás. O que dizer dos Convênios com a ULBRA  
483e Mãe de Deus. Onde estão os CAPS. Abriram o IAPI somente por pressão da justiça. E agora, na mídia, que  
484maravilha, Vamos comprar o Hospital Maia Filho, para fazer um Hospital para o crack. Esta é Senhoras  
485representantes do Governo FOGAÇA, do Senhor ELISEU SANTOS, que nunca se digna a chegar aqui, a  
486situação da Secretaria Municipal de Saúde. Vocês optaram por representá-los, ouçam. E o que mudar? Não

487irão mudar nada. Retoma a palavra a Coordenadora MARIA LETICIA, que passa a palavra a Dra. IRMA  
488ROSSA, Coordenadora de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde, que passa a responder as colocações  
489encaminhadas. Dizendo que anotei todas as questões encaminhadas e que com muito respeito e muita  
490tranquilidade a gente possa construir alguma coisa junto. Sobre a questão do representante da Restinga, da  
491necessidade de CAPS na região, estamos completamente de acordo. Pela Proposta do Ministério da Saúde, a  
492cada 200 mil habitantes, deveria existir um CAPS 3, um CAPS AD, um CAPS I e um CAPS 2, mais  
493ambulatório, mais serviços de referência. Isto é o ideal e é isto que a nossa Coordenadora da Assessoria de  
494Planejamento solicitou que nós descrevêssemos o que é o ideal para a Saúde Mental para o Município. Este é  
495um trabalho que estamos nos propondo a fazer junto com nossos trabalhadores, nos nosso grupos de trabalho  
496que iniciamos na segunda feira passada. A idéia é construir um mapa com todos os Serviços em Saúde Mental  
497existentes na cidade, atualizado Estamos trabalhando, dentro da ASSEPLA, com apenas 3 pessoas e não temos  
498condições, por exemplo, de estar procurando prédios, consultando imobiliárias. Vamos precisar da colaboração  
499de vocês, dos conselheiros, para nos ajudarem nesta tarefa. Gostaria de ver o filme sobre a Pensão Protegida,  
500mas fiquei com algumas dúvidas e pretendo conversar com a VERA sobre isso, pois não identifiquei ainda onde  
501estaria este dinheiro para a compra de imóvel. Como Plano para 2009 a gente colocou como proposta construir  
502mais um Residencial Terapêutico. Pensamos que deva melhorar, inclusive melhorar a Equipe. Sobre o PACS,  
503que o PEDRO apontou, ele está colocado dentro do Organograma da Secretaria como responsabilidade da  
504Coordenação de Urgência e Emergência. Deixamos de fora alguns equipamentos que não são da Secretaria da  
505Saúde porque ainda é uma construção. Colocamos o que estava mais próximo. Continuaremos a alimentar este  
506mapa até que tenhamos um retrato mais completo de todos os Serviços. Este mapa está colocado a disposição de  
507todas as pessoas, para a sua contribuição. Na última reunião já passamos para os membros do Grupo de  
508Trabalho e já estamos recebendo contribuições para adequá-lo e torná-lo mais real. Sobre a DANIELA, que  
509falou sobre como são os encaminhamentos na Restinga. Sobre o problema dos vales-transportes, já conversei  
510com a LETICIA, que teremos de fazer um esforço coletivo, do Conselho, dos Gestores, para tentar resolver,  
511pois não é uma coisa somente da Saúde Mental. HIV está com problemas, Tuberculose. Ligou-me a  
512LUCRÉCIA do CAPS do Clinicas, responsável pela Psiquiatria, o qual atende poucas crianças, concordo com  
513vocês, e é uma outra conversa esta do Hospital de Clinicas, que sim tem de ser 100% SUS e abrir realmente as  
514portas para o município, pois hoje a gente tem de pedir por favor para colocar uma pessoa lá. Das 15 crianças e  
515adolescentes que estavam frequentando o CAPS, apenas 3 estão conseguindo ir. Isto reflete uma dificuldade  
516nesta questão do vale-transporte e com isso favorece as classes mais favorecidas. Isso não sabemos como  
517resolver, DANIELA. A VERA LEONARDI solicita um aparte, dizendo que se criou um grupo de trabalho para  
518tratar deste assunto e o mesmo estará se reunindo na próxima terça feira, as 9 horas da manhã, neste local, com  
519os serviços que estão tendo dificuldades sobre este problema. Prossegue a Dra. IRMA que registra a  
520satisfação em ter presente os dois colegas médicos, porque a Saúde Mental tem sofrido a carência de médicos  
521não somente na parte de atendimento, como na parte de participação. Em nosso grupo de trabalho, poucos  
522médicos aparecem. Claro que tem a ver com a nossa agenda, mas também penso, e tenho colocado em algumas  
523instâncias, que há uma apatia dos médicos em relação a Saúde Pública. Quando fomos fazer o PINASH no  
524Hospital São Pedro, foi cobrado, de quem estava lá, de que não havia médicos participando desta vitória. Eu,  
525que estava representando a Secretaria, disse que na Portaria que rege este Programa de Avaliação do Ministério,  
526não diz eu tem de ter médico. Provavelmente quando esta Portaria foi feita, não havia médicos para escrevê-la.  
527Então, os médicos têm se colocado muito de lado da Saúde Pública. Parece que está havendo um movimento  
528neste sentido. A Sociedade de Psiquiatria nos chamou para falar sobre isso. Parece que está havendo um grupo  
529de estudos dentro da Sociedade de Psiquiatria. Penso ser muito deprimente esta fala de que a gente tem  
530dificuldade de exercer bem a medicina, quando se está sob pressão. Mas também vejo, especialmente no crack,  
531que alguém falou, sobre o papel da mídia, de como podem nos ajudar ou atrapalhar. Nesta questão do crack,  
532somente estão nos atrapalhando pois somente falam em internação para o crack. E quanto as pessoas, não é isso  
533que estão querendo. Eu que trabalho com álcool e drogas, e vejo aqui várias residentes que trabalharam  
534conosco, sabem que nós trabalhamos sem internação e com algum sucesso. Mas também não dá para pensar  
535que somente esta é a saída. O que está nos faltando não é a internação mas sim a Rede Substitutiva. Concordo  
536em gênero, número e grau, faltam CAPS, faltam Serviços de Referência. O que nós vamos fazer para suprir  
537isso? Não acredito que nenhum Gestor queira ser lembrado por ser aquele que não fez nada. Quem chega nesta  
538posição, que ser lembrado como alguém que fez alguma coisa. Que resolveu alguma coisa. Eu não quero ser  
539lembrada por ser alguém que esteve lá na Secretaria da Saúde e não fez absolutamente nada. Nos estamos  
540fazendo um esforço e tentando dentro de nossas possibilidades. A CLARISSA lembrou de como o PACS tem

541 falta de estrutura. Inadequada para o trabalho. Penso que o interessante, com a criação deste Serviço no IAPI, e  
542 não sei como anda a obra, que ele está sendo construído com o que se preconizai de melhor. Vamos propor que  
543 os outros também se adequem á este ótimo. Também me questiono sobre este Hospital e me questiono porque  
544 não conseguimos fazer valer a Lei, no caso o Estatuto da Criança e do Adolescente. As crianças têm de serem  
545 atendidas em Hospital de infância. Porque não são atendidas no Santo Antonio, na Santa Casa, no Hospital de  
546 Clínicas. Estão sendo atendidas em lugares inadequados. Ai o Sindicato pode ajudar, de porque não  
547 conseguimos fazer com que estes Serviços abram para este tipo de atendimento. Crianças devem ser atendidas  
548 em Hospitais Gerais. Mas enquanto a gente não conseguir que estes serviços abram a gente vai ter que continuar  
549 atendendo no PACS. Desculpo-me também com a ANA PAULA, que comentou que a Criança e o Adolescente é  
550 um dos eixos temáticos aprovados pelo conselho Municipal de Saúde em 2006, como sendo uma prioridade e  
551 não estava neste Plano Anual, de 2009. A orientação que nós recebemos foi de colocar neste plano o que vocês  
552 entenderem que poderá ser cumprido com quase 100% de certeza que se conseguirá fazer. Então, restringimos  
553 ao mínimo as propostas para que não se incorra nas coisas que vocês já estão cansados de ver. Exatamente para  
554 se ter o mínimo de desgaste com a promessa e o realmente obtido. Sobre a fala da SANDRA PERIN, também  
555 gostei muito sobre a Redução de Dano se temos de achar um jeito de poder fazer esta avaliação. Mas isto não  
556 pode parir de quem está Gerenciando. Tem de partir do Conselho. Sobre esta declaração o plenário se  
557 manifesta, por diversas vozes, dizendo que isto vem sendo solicitado pelo Conselho, permanentemente, desde  
558 2005. Retoma a Dra. IRMA, dizendo que o que ela diz, como iniciativa, é o instrumento a ser utilizado para a  
559 avaliação, pois nós não temos pernas para isso. Onde eu conseguiria dinheiro para isso? Vocês têm sugestão?  
560 Penso que vocês estão me entendendo mal. Peço desculpas se não estou me fazendo entender. O que eu estou  
561 falando é algo que envolva Pesquisa. E SANDRA, não foi a Saúde Mental que disse que queríamos o Programa  
562 de Redução de Danos para nós. Existe uma determinação do Ministério da Saúde. Estive recentemente em  
563 Brasília e isso é Nacional. A SANDRA PERIN, em aparte volta a lhe dizer que esta decisão foi tomada no início  
564 de 2005, pelo Gestor em Saúde de Porto Alegre. Sobre o que o MARCOS manifestou-se, referente internação  
565 de crianças já falei e tu tens razão. Tem um nó, que a gente ainda não desmanchou, em relação a esta regulação  
566 de leitos. A minha proposta, é minha opinião, é de que não fosse regulado pela Central de Leitos. Ou pelo PACS  
567 ou pela SAMU. Isto que tu falou também tem a ver com esta esquizofrenia que há nos hospitais psiquiátricos,  
568 pois imagina que um possa ter uma única patologia em um individuo. E é bem isto que foi falado. O Espírita  
569 não aceita quem tem dependência química e o São José não aceita quem tenha outra doença mental. Então,  
570 estamos em uma negociação eterna com estes hospitais, para que haja mudanças nestas posturas. É uma  
571 construção eterna. O CITOLIN falou uma coisa fundamental, pois muitas pessoas entendem como de  
572 responsabilidade do Estado a resolução de muitos problemas que não são nossos, trabalhadores. Que são da  
573 família. Que são do cuidado com a pessoa. Da Farmácia. Nos Estados Unidos a história da deshospitalização  
574 ocorreu muito menos por força de Lei, mas por força de medicação. Ter a medicação disponível, vai evitar  
575 muito destas situações. A conselheira MARIA REJANE SEIBEL, em aparte, solicita mais objetividade da  
576 Coordenadora de Saúde Mental, Dra. IRMA, entendendo que os trabalhadores estão aqui, hoje, para saber  
577 onde haverá avanços. Queremos saber quais são as propostas. A Coordenadora MARIA LETICIA, completando,  
578 entende que o que temos visto é de que as coisas se repetem, por não termos uma Política de Saúde Mental no  
579 Município. Há falta de ações e por isto estamos aqui mais uma vez. Para nos questionar. Retorna a Dra. IRMA,  
580 explicando que em respeito às colocações está respondendo de forma individual, e que no final estaria  
581 apresentando as propostas. Inclusive, o TERRES falou que o gestor deveria contribuir com a Linha do Tempo e  
582 penso que deveríamos contribuir pois não apareceu o que de positivo aconteceu. Algumas coisas aconteceram.  
583 Sobre a questão do PA no IAPI, estamos absolutamente atrasados nesta obra. Não temos ainda uma data  
584 definitiva. E sobre a Equipe de Saúde Mental do IAPI, para a IONE, temos o interesse de completar esta Equipe.  
585 Estamos solicitando aos trabalhadores para apontarem cada uma de suas deficiências e necessidades e  
586 levaremos adiante, para tentar uma resolução. Sobre o fechamento do CAPS AD a justificativa foi a de que a  
587 ANVISA teria barrado, que algo não estava de acordo. É uma história que me antecede e não tenho como  
588 responder a isso. Sobre a última reunião do PEMSE, conseguimos mandar um representante, pois, as vezes, é  
589 difícil para mim participar de todos os encontros, por conta de muitas demandas, de toda a ordem. A MARIA  
590 ENCARNACION solicita que é a pessoa que está representando a Saúde. Diz a Dra. IRMA que quem está  
591 representando no PEMSE é a EDINEY. Diz a MARIA ENCARNACION que não a viu lá. Continuando, a Dra.  
592 IRMA manifesta-se sobre o que a JUSSARA trouxe, dizendo que esta falta que temos na saúde, ela existe em  
593 várias outras áreas, sem querer tirar a responsabilidade da gente. Espera-se muito para conseguir consulta com  
594 vascular, cardiologista. Todo sistema precisa melhorar. Sobre os Convênios, com a ULBRA está totalmente

595prejudicado. Do Mãe de Deus, a Secretaria Técnica do Conselho fez muitas considerações e nós respondemos  
596todas elas. Nesta resposta não houve uma réplica ou uma tréplica e a gente então entendeu que a SETEC tinha  
597acatado as nossas considerações.

598A questão do Hospital Maia Filho surgiu de uma conversa entre o Secretário da Saúde Estadual. Municipal e  
599Ministério Público Estadual, de que a gente pudesse construir um Hospital que fosse referência para Álcool e  
600Drogas. Precisamos de um estudo da viabilidade desta proposta, aprovação do Conselho e aprovação do  
601Ministério da Saúde. Sobre a questão do Mãe de Deus, existe uma legislação que nos protege. O Ministério da  
602Saúde tem uma regulamentação dizendo como a gente deve agir quando o Serviço Público não consegue fazer o  
603que tem de ser feito. E aí é que a gente pode conveniar com entidades filantrópicas. Este Convênio está baseado  
604nesta Lei. Em relação ao Hospital Maia Filho a posição do Ministério é outra pois seria um retrocesso em  
605relação a Lei O que está sendo muito discutido pelo Ministério Público, especialmente no Rio Grande do Sul,  
606é que esta Lei de 1992, em seu corpo, está escrito que ela deveria ter sido reavaliada em 5 anos, o que não  
607aconteceu. A proposta do Ministério Público é que se realize esta Lei para que se consiga, de alguma forma ter  
608E leitos para este tipo de paciente, especificamente. Em relação às Comunidades Terapêuticas ainda existe  
609dinheiro. Está sendo pago regularmente. Conseguiu-se conveniar com a Pacto. Temos 20 vagas. E conseguimos  
610fazer o convênio com a Madre Maria, que são 15 vagas. O Programa de Redução de Danos que tem feito esta  
611intermediação e o controle do que acontece com estas pessoas. O que nos falta é de que exista um fluxo  
612adequado destes pacientes para quando eles saíam destas Fazendas ou mesmo hospitais. Nas Ações  
613Programadas para 2009, uma delas é capacitar funcionários de nível superior para a atenção em saúde mental.  
614A meta é 120 profissionais. Ela já iniciou. É um convênio com a PUC e já iniciou o segundo módulo. Outra  
615proposta é de formalizar estes Grupos de Trabalhos que estamos trabalhando. Eles são temáticos. Para Adulto,  
616para Infância e Adolescência, para Álcool e Drogas e para Interconsultas, matriciamento e capacitações. A idéia  
617é de que este Grupo de Trabalho trabalhe junto conosco no diagnóstico dos problemas, nos apontando possíveis  
618soluções, possíveis idéias. A nossa proposta é de que o Plano Municipal de Saúde seja construído neste fluxo de  
619trabalho. A questão do PACS, das Internações Psiquiátricas deverá ser trabalhada em outras instâncias. Para isso,  
620já escrevemos a Portaria e penso que nesta semana deverá ser assinada pelo Secretário. Queremos ampliara os  
621CAPS, para atingir a meta do Ministério da Saúde, que é de um CAPS para cada 100 mil habitantes.  
622Inicialmente iniciaremos o atendimento no CAPS AD da rua João Vedana, na Vila Nova, cuja a obra está  
623pronta, a equipe está montada e

624 esta equipe já está fazendo visitas na comunidade. Tem feito visitas aos postos de saúde que ela vai atender.  
625Está para ser inaugurado nos próximos dias, assim que houver definições políticas, por exemplo, como vai se  
626chamar.. A obra do CAPS IAPI está sendo finalizada e a obra do CAPS Santa Marta também. E aí queremos  
627iniciar as obras de instalação de CAPS 2 no IAPI, onde já tem um plano terapêutico mas faltam algumas  
628pessoas para montar toda a equipe. No Camaquã, que também temos interesse em transformar em CAPS e  
629Partenon-Lomba, que estamos procurando uma casa. Vamos ampliar o numero de Residenciais Terapêuticos. E  
630ampliar o numero de profissionais no Programa de Redução de Danos, com a idéia de disponibilizar pelo menos  
631dois redutores de danos para cada Gerência. Então, colocamos todas estas propostas na tentativa de que pelo  
632menos estas no ano que vem a gente pudesse executar. Claro que muitas coisas não estão contempladas, pois  
633esta foi a orientação que a gente recebeu. Colocar o mínimo possível, mas que seja viável. Sobre a prioridade  
634que temos em relação aos recursos humanos é de que cada vez que temos alguém que possa ser aproveitado na  
635Saúde Mental, estas pessoas deverão vir para cá. O que tem acontecido é que muitas pessoas vão e não ficam.  
636Vão e pedem para sair. Não dá para vir para Saúde, escolhendo onde se quer ir. Também, muitas das coisas que  
637vocês colocam como da Saúde Mental, como sendo do planejamento, ela sai um pouco do planejamento e vai  
638para a execução. Por exemplo, esta questão da composição das equipes, é da alçada das Gerências e de quem  
639controla a Rede. Nosso papel como planejamento é dizer que aqui se precisa um CAPS que para funcionar  
640precisa de tais coisas. Mas não somos nós que executamos a tarefa. Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA,  
641dizendo que, após a apresentação temos algumas inscrições e solicito que as manifestações sejam na forma de  
642encaminhamento. Inicia com a HELOISA ALENCAR, que sobre os Residenciais Terapêuticos, no caso dos  
643recursos, eles tem origem na Consulta Popular 2003/2004. do governo do estado e foram depositados no Fundo  
644Municipal de Saúde, 260 mil reais, que seriam para comprar duas casas, na época. Então o encaminhamento é  
645**que seja apresentada a proposta de aplicação deste recurso**. Sobre Recursos Humanos, quero encaminhar, e  
646isto vem da Audiência Pública do ano passado, **que seja apresentado à este conselho, de forma formal e**  
647**oficial, o quadro de recursos humanos da saúde mental**, pois para dizer que tem de contratar serviço privado  
648por não ter serviço público, queremos conhecer este quadro. Parece que ninguém sabe. Leva quase um ano para

649nos responder. Sobre o Quadro de Servidores do Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes levou dois anos e  
650ainda chegou capenga. Sobre o Convênio do Mãe de Deus, na apresentação na Plenária do ano passado  
651questionamos várias coisas. Como a Secretaria Técnica do Conselho vai se manifestar sobre isso se no dia  
652seguinte o Convênio foi assinado. A minha pergunta com relação a isso é **se o CAPS Vila Nova vai funcionar**  
653**com a equipe do Mãe de Deus? Se este serviço será cadastrado no Ministério da Saúde? Se vão receber**  
654**recursos no Ministério da Saúde para sua manutenção como Serviço cadastrado no Cadastro Nacional de**  
655**Serviços em Saúde?** Com relação aos leitos, nós também já perguntamos e ainda não tivemos retorno por parte  
656da Secretaria Municipal de Saúde, **quem regula? Qual é o fluxo oficial. Quem Paga?** Recebemos denúncias  
657no Conselho, de trabalhador em saúde, de usuários, que não sabem como acessar ao leito. Como é feito o  
658fluxo?Desde a indicação da internação até chegar na Clínica Gramado ou outro local. Quem regula? Quem  
659paga? Isto até hoje não nos foi respondido. Até hoje a Gerência de Regulação não nos respondeu. A Comissão de  
660Saúde Mental já formalizou duas ou três vezes, por ofício e não tem volta. Com relação ao PPA do Plano  
661Municipal de Saúde, que estamos discutindo no Conselho, que não é o Plano ainda, mas a Programação de 2009,  
662As ações do Plano em de estarem contempladas no Plano Pluri Anual. Se não estiver contemplado, não adianta  
663querer comprar alguma coisa, que não vai poder, pois somente vai poder executar alguma coisa se estiver  
664previsto no Plano Pluri Anual. Então, quando ele vier para o Conselho Municipal de Saúde, terá de contemplar  
665Orçamento, pois as pessoas tem mania de manda Plano Municipal de Saúde Para cá, sem metas, que não tem  
666indicador, não tem estratégia. Tem de ter o vinculo orçamentário para dizer de onde vai sair o recurso. E  
667precisamos dar prazo para isso. Manifesta-se o conselheiro NEI CARVALHO, que inicia dizendo que a cada  
668apresentação de projetos da Saúde Mental aqui, e estou aqui há anos discutindo saúde mental com profissionais  
669que entendem do assunto, e a cada encontro destes me parece que saio saindo menos em Saúde Mental. Quero  
670dizer que em uma outra pauta desta eu é que vou precisar de internação. Mas com todo respeito em relação as  
671pessoas que estão trabalhando, penso que falta humildade para as pessoas, de chegarem aqui e dizerem: “olha,  
672não sei, preciso de ajuda”. O Conselho deve ter no mínimo uns três Projetos, de ao qualidade, arquivados, para  
673serem colocados em ação. Precisamos ter um projeto linear para a Saúde Mental em Porto Alegre. Existem  
674pessoas dispostas a trabalhar e que conhecem bastante. O meu encaminhamento é que quem esteja trabalhando  
675na Saúde Mental de Porto Alegre, procure o Conselho pois temos pessoas muito interessadas, para que isto  
676possa andar. Manifesta-se o HEVERSON VILAR, da Restinga dizendo querer contribuir com a Dra. IRMA,  
677pois quando a Prestação de Contas vinha para o Conselho qualificada, até eu que não entendo nada de Saúde,  
678consequia enxergar. Concordo com a Senhora que na Fonte Federal recursos, temos zero. Na Fonte Estadual,  
67933 mil reais, mais 21 mil para medicamentos. Na fonte Municipal, zero. Isto vinha no relatório de Gestão, que  
680não veio mais. Eu vou-lhe ajudar e lhe dou o numero da conta do Banrisul, 051.540295850-6. Conta da  
681Municipalização Solidária da Saúde. Tinha 3 milhões, onde tem demandas da Saúde Mental. Ai eu não entendo.  
682Que assinou, na época foi o Secretário PÉDRO GUS e mais um técnico. Entrei no site da Prefeitura, retirei hoje  
683uma copia. Encaminhamento de Processos de Credenciamento de 5 CAPS. Região Leste-Nordeste. A  
684Conselheira disse que recebeu, mas não tem equipe. Noroeste-Navegantes-Ilhas. O NEI disse que não recebeu..  
685Cruzeiro, recebeu. Restinga, e Partenon-Lomba do Pinheiro. Estão aqui as prioridades do governo. Agora, tem  
686região que não recebeu nada e está no site que diz que recebeu. E meu encaminhamento, sobre o CAPS da  
687Restinga, em nenhum momento foi discutido que o Prestador seria a ULBRA. Nem o Gerente THIAGO, ou  
688outro que passou por lá, conversou isto. Manifesta-se a Dra. ADRIANA ROJAS, pelo Sindicato Médico e lhe  
689digo Dra. IRMA, que a senhora me decepcionou em sua fala e estou pedindo respeito. Eu já coloquei aqui que  
690uma das coisas que dá status é falar mal de médicos. É um assunto muito antigo, de qualquer gestor que não tem  
691competência, de passar para o trabalhador a culpa. Quem não tem competência, que não se estabeleça. Não  
692coloque no colo dos outros a sua própria culpa. Então, isto por si só, já fica bem claro. E eu concordo que o  
693médico está pouco participativo, e nas ultimas gestões, e realmente não é somente nesta, cada vez menos, até  
694porque está escasseando. De repente não vai ter mais médicos. Não vejo perspectiva desta gestão fazer alguma  
695coisa para isto mudar. Hoje os médicos estão sendo empurrados pelo gestor público para fora. Esta é uma  
696atitude de desrespeito e desmoralização. Se fosse tão fácil nós trabalhadores atendermos o SUS e resolvermos  
697tudo, não seríamos a área da prefeitura que mais adocece em saúde mental. Dentistas, psicólogos, médicos, são as  
698áreas que mais adoecem em Saúde Mental, porque tem o gestor que coloca a culpa em nosso colo, pois nós  
699somos o gestor, na ponta. E o usuário não quer saber. Manifesta-se a seguir o Senhor PEDRO RIBEIRO, que  
700desde já, **como encaminhamento, diz da necessidade de termos uma solução dos leitos do Hospital**  
701**Espírita, pois isso é uma ação de Gestão, de Governo.** E outra questão importante é de que precisamos ter um  
702momento para fazermos a avaliação do que estamos fazendo. Fala a seguir a Dra. CLARISSA, dizendo que há

703um Projeto de 2001 ou 2002, para a criação no Hospital Presidente Vargas, de uma enfermaria e um  
704ambulatório próprio para crianças e adolescentes. Independente de outras instituições que devam atender, isto  
705tem de ser criado. Por que sei deste Projeto. Porque nós havíamos solicitado que parte dos psiquiatras que  
706estavam lotados no HPV fossem lotados no PACS, para completarem a escala. O argumento utilizado foi de que  
707haveria a criação de um serviço próprio para crianças e adolescentes. Ele não existe. Como sei disso? **Existe um**  
708**banco de dados do Datasus, que quem tiver uma banda larga boa poderá levantar. Eu contei quantos**  
709**funcionário tem na Prefeitura. Sei quantos tem em cada área. Agora, ele está errado. E penso que está**  
710**errado propositadamente, pois a Prefeitura recebe recursos pelo Banco de Dados. É um encaminhamento**  
711**e uma denúncia que estou fazendo.** Procuramos pessoas que já solicitaram demissão e constam lá. Temos até  
712a data da demissão. Segundo encaminhamento, o SIMERS pode ajudar, mas nós não somos Gestor. E uma das  
713coisas que eu levei ao Dr. ELISEU SANTOS, no ano passado, foi a não dispensa dos médicos para atividades  
714de capacitação. E aí ele disse o seguinte: “eles se afastam muito e cada um quer fazer o curso que quer.” O  
715Prefeito FOGAÇA estava junto, pois foi na Prefeitura. Os cursos de capacitação que nós não fomos  
716dispensados, e eu pessoalmente, me foi negado, Atualização para a Epidemia de Dengue, Instalação de Protocolo  
717de Acidente Vascular cerebral, em Emergências, cursos propostos pelo Ministério da Saúde. Para os médicos  
718não tem liberação para atividades da própria Prefeitura. Então, não coloque no nosso colo a ausência. A gente  
719ajuda, mas não vai fazer o papel de gestor, vai fazer o papel de vigilante. **Como e mesmo terceiro**  
720**encaminhamento, independente de toda a política que eu acho que não tem em Porto Alegre, a questão**  
721**da internação e do acesso de pacientes em sofrimento psíquico agudo, tem de ser resolvido. O Posto da**  
722**Cruzeiro está trabalhando e a gente não está conseguindo atendimento e liberação para crianças. Talvez**  
723**esta resposta tenha de sair hoje.** O Ministério Público já entrou com não sei quantas ações o Ministério Público  
724a Prefeitura não está respeitando. Volta a manifestar-se a Dra. IRMA ROSSA, que com relação aos Residenciais  
725Terapêuticos, pensei que ela estava se referindo de algum orçamento vindo do Ministério da Saúde. Este  
726recurso de 260 mil sei que existe, e vai ser usado para esta mudança do serviço. Sobre pagamentos do CAPS  
727trabalho, desde que começo no CAPS AD do Grupo Hospitalar Conceição, desde sua inauguração. Ajudei a  
728montá-lo. Nos demoramos algum tempo para entender como cobrar, e é muito complicado porque quando a  
729gente aprende, muda a regra. Atualmente o Hospital Conceição consegue se manter em dia com se preenche  
730as APACS. De que forma a gente tem de preencher isso. E para isso necessita-se de pessoas capacitadas nesta  
731coisa. E a Prefeitura tem déficit, não somente de pessoas na assistência, mas também na área administrativa.  
732Estamos fazendo uma tentativa de capacitação na esperança de que elas possam alcançar a sua totalidade. Os  
733CAPS do Mãe de Deus serão pagos via Prefeitura. O dinheiro virá para a Prefeitura e a Prefeitura repassará ao  
734Mãe de Deus. Os Convênios implicam numa supervisão e numa fiscalização da Prefeitura. Está mudando  
735novamente o pagamento de CAPS. A última notícia, está passando isso por todas as coordenadorias, é de irão  
736colocar um teto mínimo para cada CAPS. E estão fazendo isso de forma que alguns CAPS que tem uma  
737produtividade excelente sairão prejudicados. A discussão é de que o Ministério da Saúde não prejudique quem  
738está produzindo bastante. Em muitos momentos já coloquei da minha dificuldade, da minha fragilidade de  
739resolução de muitas coisas e da necessidade de o Conselho nos auxiliar. Tenho ido falar com o OSCAR, com a  
740LETICIA. Em hipótese nenhuma estou colocando a resolução dos problemas no colo de ninguém. Acho que  
741isso não é uma coisa a ser resolvida por uma única pessoa. Mas sim pelo coletivo. Temos que corrigir sim  
742informações que estão erradas. Estamos abertos sempre a propor e ouvir e receber os projetos que este Conselho  
743tem. Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA, dizendo então que foram recebidas algumas propostas de  
744encaminhamento e que vou lê-las. **1)Atualização do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.**  
745**2)Apresentação do Plano de Aplicação dos Recursos de 260 mil reais. 3)Apresentação do Quadro de**  
746**Recursos Humanos da Saúde Mental. 4)Situação do Cadastramento dos CAPS junto ao Ministério da**  
747**Saúde. 5)De que haja previsão dentro do Plano Pluri Anual da criação dos CAPS, para podê-los inclui-los**  
748**no Orçamento. 6)Os Fluxos de Internação da Saúde Mental.** E como tarefa do Conselho, podemos agregar a  
749questão de denunciar o Município de Porto Alegre à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, conforme  
750decisão de nossa Audiência Pública do Ano passado, pois continuamos com os mesmos problemas, com a  
751mesma situação de desassistência e negação do Direito à Saúde das Pessoas. Manifesta-se a conselheira  
752MIRIAM FRANÇA, que também **como encaminhamento, coloca a posição da Comissão de Saúde Mental,**  
753**da reunião de terça feira passada, referente a inadequação da localização do CAPS que está previsto ser**  
754**inaugurado no Santa Marta, pois seria no 5º andar do prédio.** Manifesta-se também, sobre este assunto, a  
755conselheira SONIA CORRADINI, que trabalha no prédio do Centro de Saúde Santa Marta, dizendo que este  
756tem uma área de atuação que abrange aproximadamente 120 mil pessoas. Os trabalhadores não estão sabendo o

757que ai acontecer lá, pois apenas sabemos que há reformas. Os elevadores, hoje já são um problema. Isto será  
 758mais uma condição de stress e de más condições trabalho. Gostaríamos de discutir isso. Está na hora de  
 759instalarmos um Conselho Gestor naquele local. Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA, solicitando que  
 760sejam votados os encaminhamentos e combinando que o prazo para retorno será em 28 de maio, plenária  
 761extraordinária de Prestação de contas. Feita a votação, houve 18 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma  
 762abstenção. Fala novamente a Coordenadora MARIA LETICIA referindo-se ao retorno que conselheira  
 763MARIA REJANE SEIBEL, vem solicitando, bem como demais retornos das plenárias de 2 e 16 de abril, que  
 764são os seguintes: 1) A porta do banheiro do Pronto Atendimento da Lomba do Pinheiro, 2) Informações sobre  
 765Convênio PUC X Prefeitura Municipal de Porto Alegre, no Pronto Atendimento da Lomba do Pinheiro. 3) O  
 766Convênio GHC X Prefeitura Municipal de Porto Alegre, referente à Saúde Comunitária., 4) Portaria de 23 de  
 767janeiro de 2009, relativa a criação da Comissão que discutiria o Plano de Cargos e Carreira dos Médicos.  
 768Solicitamos retorno e não obtivemos resposta ainda. Novamente faremos a solicitação. Em aparte, manifesta-se  
 769o conselheiro GILMAR, da Lomba do Pinheiro, informando que foi informado de que o Convênio com a PUC  
 770já foi renovado. Não conversaram nem com o Conselho Distrital, nem com o Conselho Municipal de Saúde. Isto  
 771é uma falta de respeito. A Coordenadora MARIA LETICIA solicita então que sejam apresentados os  
 772Pareceres, o que é feito pelo CONSELHEIRO OSCAR PANIZ, que inicia pelo **PARECER 023/09 –**  
 773**HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE – Plano de Aplicação do Termo de**  
 774**Ajustamento de Conduta 021/2000. Valor de R\$ 73.871,73.** Sobre o Parecer há questionamentos da  
 775Conselheira MARIA REJANE SEIBEL e do conselheiro ALBERTO TERRES, referente a devolução de parte  
 776do valor, eu na verdade era de R\$ 85.842,27 e está sendo aplicado R\$ 73.871,73. Para responder manifesta-se a  
 777Senhora MÁRCIA BRASIL, funcionária do HPS que diz ser este valor originário de uma verificação que foi  
 778feita nas contas de convênios do Hospital. Desta verificação surgiu este Termo de Ajustamento de Conduta do  
 779ano de 2000. Pela a legislação tínhamos o prazo para utilizar este valor até 30 de março passado. Descobrimos  
 780isso em 25 de março. Conseguimos rapidamente encaminhar o conserto destes materiais, relatados no Parecer.  
 781Não conseguimos utilizar os R\$ 12.489,79 que teremos de devolver ao Estado. Manifesta-se o Conselheiro  
 782ALBERTO TERRES, solicitando que fique gravado, pois solicito que se busque oficialmente do porque estes  
 783valor de R\$ 12.489,79 foi devolvido. Quem foi o responsável por isso. Que seja encaminhado ao Conselho,  
 784oficialmente, o porque da devolução. Após as manifestações é encaminhada a votação do PARECER 023/09,  
 785que é aprovado por 21 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção. Prosseguindo, a  
 786Coordenadora MARIA LETICIA encaminha uma proposta de Resolução, referente a uma solicitação do  
 787Conselho Distrital do Extremo Sul para que a nova Unidade de Saúde a ser instalada no Beco da Vitória  
 788recebas a denominação de Unidade de Saúde, do ex-conselheiro, falecido recentemente, PAULO VIÁRIO. Os  
 789termos são os seguintes: “ MINUTA DE RESOLUÇÃO” . O Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, no  
 790uso de suas atribuições legais, conferidas pelas Leis Federais 8080/90 e 8142/90 e Complementar 277/92 e  
 791considerando: - a implantação de Unidade de Saúde que atenderá a Comunidade do Beco da Vitória, na Região  
 792Extremo-Sul; -que a referida Unidade de Saúde, através da Estratégia de Saúde da Família deverá atender a  
 793Atenção Básica em Saúde da população; - que o ex-conselheiro, PAULO VIÁRIO, foi fundador e primeiro  
 794Coordenador do Conselho Distrital do Extremo Sul, tendo sido um grande líder e lutador na desta da saúde da  
 795região e da cidade de Por to Alegre, em Reunião Ordinária do dia 7 de maio de 2009, RESOLVE APROVAR:  
 796Que a Unidade de Saúde a ser instalada na comunidade do Beco da Vitória receba o nome de UBS PAULO  
 797VIÁRIO. A proposta é aprovada por aclamação. Por fim é encaminhada a apreciação do Parecer 024/09. O  
 798conselheiro OSCAR PANIZ apresenta então o **PARECER 024/09, referente a instalação de uma Base do**  
 799**SAMU no Bairro Humaitá/Navegantes. Valor de R\$ 140.796,00. A origem dos recursos será a**  
 800**Municipalização Solidária.** Encaminhado à votação, o mesmo é aprovado por 13 votos favoráveis, um  
 801contrário e 3 abstenções. As 22:30 horas, nada mais havendo a tratar a coordenadora da Plenária, MARIA  
 802LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, dá por encerrada a presente plenária, sendo lavrada a presente ata.

803

804

MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA

OSCAR RISSIERI PANIZ

805

Coordenadora da Plenária

Secretário

806

807

808